

CRIADA a associação campineira de ação ecológica. Correio Popular,
Campinas, 05 jun. 1987.

Criada a Associação Campineira de Ação Ecológica

Nerivelton Araújo

No Brasil, são devastadas cerca de 100 mil árvores nativas por dia. Este é o dado mais alarmante do manifesto da Associação Campineira de Ação Ecológica e um dos muitos motivos do surgimento desta entidade que a partir de hoje passa a atuar na cidade em defesa do meio ambiente. E sua fundação hoje, através de alguns cidadãos de Campinas, entre jornalistas, arquitetos, professores etc., coincide exatamente com o Dia Internacional do Meio Ambiente, data em que associações ecológicas do mundo todo se manifesta pela promoção da harmonia entre o homem e seu habitat.

O arquiteto Fernando Valente de Barros Barreto, funcionário da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e participante da entidade ecológica paulistana SOS Mata Atlântica, é um dos fundadores da Associação Campineira de Ação Ecológica. Ele nota que o aparecimento desta entidade em Campinas é importante em virtude das dimensões da cidade e dos problemas de meio ambiente que seu crescimento produz. Enquanto Campinas conta com apenas três entidades que tratam do assunto, Fernando Barreto comenta que São Paulo dispõe de uma centena de entidades ecológicas.

Para Fernando Barreto, as cidades precisam se preparar com a formação de associações de defesa de meio ambiente para não só combater os problemas atuais como se precaver contra ações que comprometam a vida do homem e da natureza. Nesse sentido, a Associação Campineira de Ação Ecológica propõe a realização de cursos, palestras e debates para a conscientização da população no que se refere à questão ecológica.

ONU

O arquiteto Fernando Barreto recorda que, em 1972, foi criada uma comissão pela Organização das Nações Unidas (ONU) que promoveu em Estocolmo, Suécia, a Primeira Conferência da ONU sobre Meio Ambiente. E do encontro surgiu uma série de propostas em defesa do meio ambiente e contra a poluição da água, terra e ar. Só o Brasil se posicionou contrário às propostas e o representante do governo militar afirmou que o País estava "de braços abertos à poluição do progresso".

Dois anos depois, segundo Barreto, aquela Comissão Mundial para Meio Ambiente e Desenvolvimento realizou um trabalho internacional de auditoria para verificar as condições de proteção ambiental dos países. Em outubro de



Campinas precisa de mais entidades ecológicas, segundo Fernando Barreto

85, a Comissão passou por São Paulo onde realizou uma série de audiências públicas.

Como participante das discussões em São Paulo, Fernando Barreto foi convidado para a cerimônia de lançamento do relatório final da comissão — "Nosso Futuro Comum" — que aconteceu em Londres, no dia 27 de abril deste ano. Em seu discurso, o arquiteto lamentou a postura do governo brasileiro na conferência de Estocolmo e frisou que "tal decantado progresso nos custou o título de recorde mundial em devastações de florestas tropicais, bem como nos legou uma astronômica dívida externa de US\$ 111 bilhões". (Leia na íntegra do manifesto da Ação Campineira de Ação Ecológica no suplemento "Lazer & Turismo" deste jornal).

Augusto de Paiva